

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1997



A LIAHONA



NA CAPA:

Primeira capa: *A Primeira Visão*, de Liz Lemon.

Última capa: Presépio fotografado por Craig Dimond; *A Primeira Visão*, de Lowell Bruce Bennett.

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

Hora de Ouvir Histórias na Galiléia, de Del Parson.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: UMA ÉPOCA DE GRATIDÃO
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 10 NOSSO SENHOR E SALVADOR
- 19 MEU CASACO DE NATAL CHERYL BOYLE
- 20 PAZ NA TERRA SANTA D. KELLY OGDEN E DAVID B. GALBRAITH
- 26 GRANDES MUDANÇAS NO CURRÍCULO DO SACERDÓCIO E
DA SOCIEDADE DE SOCORRO DON L. SEARLE
- 33 TRIBUTO AO IRMÃO JOSEPH
- 40 A LUZ E A VIDA ÉLDER DALLIN H. OAKS
- 44 MESMO NO MAIS PROFUNDO PESAR
SVEINBJÖRG GUDMUNDSDÓTTIR
- 46 SOU UMA PIONEIRA CATHERINE RAMOGNINO E DON O. THORPE

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 UMA NOVA TRADIÇÃO DE NATAL DOUGLAS PRESENÇA
- 16 TESTEMUNHA DE JESUS CRISTO DARRIN LYTHGOE
- 24 NATAL TODOS OS DOMINGOS LOIS T. BARTHOLOMEW

DEPARTAMENTOS

- 1 COMENTÁRIOS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "LEMBRANDO SEMPRE COM
QUE FIM SÃO DADOS"

SEÇÃO INFANTIL

- 2 "NOVAS DE GRANDE ALEGRIA" A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
- 4 MÚSICA: ESTE É MEU FILHO AMADO VANJA Y. WATKINS E MARVIN K. GARDNER
- 6 PARA OS AMIGUINHOS: ESTRELA DE NATAL REBECCA TODD
- 8 TEMPO DE COMPARTILHAR: OS PROFETAS TESTIFICAM DO NASCIMENTO DE
JESUS CRISTO KAREN ASHTON
- 10 ESTUDANDO: DESERET SHERRIE JOHNSON
- 12 SÓ PARA DIVERTIR: TESTE DE NATAL D. A. STONE
- 13 ARTESANATO DE NATAL: GRAVURA BRILHANTE
DE NATAL M. H. MARTIN
- 14 A ÁRVORE COM O LAÇO VERMELHO
VELOY RICHARDS



VER PÁGINA 26



VER SEÇÃO INFANTIL,
PÁGINA 2



VER
PÁGINA 33



VER
PÁGINA 40

VER SEÇÃO INFANTIL,
PÁGINA 4



A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker

Assistente Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale

Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Diagramação: Shari Cook

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Reynaldo J. Pagura

Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo

Assinaturas: Laacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE

CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº

1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas

deverá ser endereçada a:

Departamento de Assinaturas de A Liahona

Caixa Postal 26023

05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00.

Preço por exemplar em nossa agência: R\$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal,

Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada

Assinatura Anual: 1.300\$00; Para o exterior: Exemplar

avulso: US\$ 3,00, Assinatura: US\$ 30,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas

indicando-se o antigo e o novo endereços.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos

Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira

de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos

Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93

do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de

Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-

1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo

dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em

chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês,

alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português,

samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano

em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro,

checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT

Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos

o direito de publicar somente os artigos solicitados pela

redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações

para apreciação da redação e da equipe internacional de

"International Magazines". Colaborações espontâneas e

matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações

editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,

2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011)

818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The

Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North

Temple, Salt Lake City, Utah 84150-3223. USA and

Canadian subscription price \$9.00 per year. Sixty days' notice

required for change of address. Include address label from a

recent issue; changes cannot be made unless both the old

address and the new are included. Send USA and Canadian

subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center,

Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah

84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number:

1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031.

Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake

Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368,

Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

UMA PRECE DE NATAL

No ano passado, durante a época de Natal, notei que estava orando muito por mim mesma. Porém, ao orar na noite de 23 de dezembro, senti algo maravilhoso, uma alegria indescritível. O sentimento tornou-se mais forte ao continuar a oração. Não pedi nenhuma das coisas que desejava. Na realidade, mudei completamente a oração; comecei a orar pelos outros, pelas pessoas com quem convivia e pedi ao Pai Celestial que perdoasse meu egoísmo. Quando terminei, percebi que já se havia passado uma hora. Jamais sentira um Espírito tão forte.

Apreendi com esta experiência que o Natal é uma época para se dar, não para se receber. Não ofereci nada material aos outros, mas, posteriormente soube que minha humilde prece havia sido atendida. Quase todas as pessoas por quem havia orado naquela noite, quando senti o coração transbordar de alegria, receberam o que eu pedira.

Sou grata pela *Liahona* (espanhol); ela leva o Espírito a cada lar em que penetra.

Paula Carolina Maira,

Ala San Miguel,

Estaca Mendonza Argentina



APRECIAR O NATAL

Muito obrigada pelo artigo "A Canção de Meu Pai" do exemplar de dezembro de 1996. Ao lê-lo, fiquei com os olhos cheios de lágrimas, pois aquela história realmente me tocou. Compreendi como é importante apreciarmos cada momento que passamos com nossa família no Natal.

Quando a li, fechei os olhos e imaginei minha última noite no céu. Da mesma forma que o pai da garota da história, o Pai Celestial me embalava em Seus braços e os anjos cantavam a canção da história. Leio-a quase todas as noites e lembro-me de como é importante fazer as coisas certas para um dia poder retornar à presença do Pai Celestial.

Elizabeth Padilla,

Mayaguez, Porto Rico

UMA FAMÍLIA MUNDIAL

Faz poucos anos que começamos a receber a *Liahona* em russo. Esta revista notável contém informações a respeito da família que é a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — imensa e mundial.

Sou membro da Igreja há seis anos. Houve momentos difíceis em que subitamente me lembrei de uma situação na vida de alguma pessoa a respeito de quem li na revista. Em tais ocasiões, sinto alívio e alegria por ser membro da Igreja e sinto gratidão pelos outros membros. A *Liahona* me ajuda a crescer, apesar das muitas dificuldades.

Nikolai Aparin,

Ramo Yuzhny Posiolok,

Distrito de Vyborg Rússia

UMA BÊNÇÃO DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Sou da Costa do Marfim e estou servindo missão em meu país. Cada exemplar da *L'Etoile* (francês) é uma bênção de crescimento espiritual. Sou grato pelas mensagens da Primeira Presidência e pelos testemunhos tocantes dos irmãos e irmãs de terras distantes. Esses artigos fortalecem meu próprio testemunho para que eu tenha fé inabalável. Incentivo todos a serem fiéis à leitura desta revista maravilhosa.

Élder Bekoin Samson,

Missão Costa do Marfim Abidjan



UMA ÉPOCA DE GRATIDÃO

Presidente Gordon B. Hinckley

Esta é uma época de altruísmo e gratidão. Recordamos, agradecidos, o nascimento do Profeta Joseph Smith, que é comemorado neste mesmo mês de dezembro, dois dias antes do Natal.

Como é grande nossa dívida para com ele! Sua vida começou em Vermont e terminou em Illinois. Maravilhosos foram os acontecimentos entre aquele humilde nascimento e o trágico fim. Foi ele quem nos proporcionou o verdadeiro conhecimento de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho Ressurreto, o Senhor Jesus Cristo. No curto período de tempo em que ocorreu sua grandiosa visão, ele aprendeu mais a respeito da natureza da Deidade do que todas aquelas pessoas instruídas que, ao longo dos séculos, discutiram esse assunto em conselhos e reuniões. Ele deu-nos o maravilhoso Livro de Mórmon, uma outra testemunha da realidade viva do Filho de Deus. A ele, pelos antigos, foi passado o sacerdócio, o poder, o dom, a autoridade e as chaves para falar e agir em nome de Deus. Ele nos deu a organização da Igreja e sua grandiosa e sagrada missão. Por meio dele foram restauradas as chaves dos templos sagrados, para que homens e mulheres pudessem fazer convênios eternos com Deus e para que fosse cumprida a grande obra pelos mortos, abrindo-lhes o caminho para bênçãos eternas.



Agradecemos a Deus pelo Profeta Joseph. Foi ele quem nos proporcionou o verdadeiro conhecimento de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho Ressurreto, o Senhor Jesus Cristo.

À ESQUERDA: DETALHE DE O PROFETA ISAÍAS PREDIZ O NASCIMENTO DE CRISTO, DE HARRY ANDERSON. ACIMA: A PRIMEIRA VISÃO, DE DEL PARSON.

*É grande a glória do seu nome eterno
Todas as chaves do reino terá.
E na mansão celestial, para sempre,
Entre profetas nomeado será!*
(“Hoje, ao Profeta Louvemos”, *Hinos*, número 14.)

Ele foi o instrumento nas mãos do Todo-Poderoso. Foi o servo que, sob a direção do Senhor Jesus Cristo, iniciou esta grande obra dos últimos dias.

Nós o homenageamos com reverência. Ele é o grande profeta desta dispensação. Está à frente desta grandiosa e influente obra que se espalha por toda a Terra. É nosso profeta, nosso revelador, nosso vidente, nosso amigo. Que jamais o esqueçamos. Não deixemos que sua memória seja olvidada na comemoração do Natal. Agradecemos a Deus pelo Profeta Joseph.

Que maravilhosa época é esta, a época de Natal! Todo o mundo cristão, embora sem entender as coisas que nós entendemos, faz uma pausa e lembra com gratidão o nascimento do Filho de Deus.

Gostaria de citar as palavras de Phillips Brooks:

*Em toda parte, é Natal!
Natal em terras de pinheiros,
Natal em terras de coqueiros,
Natal na montanha nevada,
Natal na plantação de cevada,
Em toda parte, é Natal!*

*Pois o Cristo-menino que nasce em Belém
É o Mestre dos pobres e dos ricos também.*

(Tradução de “Christmas Everywhere”, in *Best-Loved Poems of the LDS People* [Poemas Prediletos do Povo SUD], compilados por Jack M. Lyon e outros [1996], p. 30.)

Nesse espírito, a todas as pessoas estendemos as mãos com aquele amor que é a essência do evangelho de Jesus Cristo. Nós, santos dos últimos dias, somos uma vasta confluência de pessoas unidas pelo amor e pela fé. Nossa bênção é grande, como povo e como indivíduos. Levamos dentro do peito uma firme e inabalável

convicção da missão divina do Senhor Jesus Cristo. Ele é o grande Jeová do Velho Testamento, o Criador que, sob a direção de Seu Pai, fez todas as coisas, “e sem ele nada do que foi feito se fez”. (João 1:3) Era Ele o Messias prometido, que veio com cura em Suas asas. Ele realizou milagres, fez curas grandiosas, foi a ressurreição e a vida. Seu nome é o único sob o céu pelo qual devemos ser salvos.

Ele estava com Seu Pai no princípio. Ele foi feito carne e habitou entre nós, “e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. (João 1:14)

A todos que O receberam, deu o poder de serem feitos filhos e filhas de Deus, “aos que crêem no seu nome”. (João 1:12)

Ele chegou como uma dádiva de Seu Pai Eterno. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

Ele dignou-se deixar Seu trono nas alturas e vir à Terra para nascer numa manjedoura, em uma nação subjugada. Caminhou pelas estradas empoeiradas da Palestina curando os doentes, ensinando a doutrina, abençoando todos os que O aceitavam.

Ele veio “ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”. (João 3:17)

Há não muito tempo atrás, andamos por onde Ele andou, no Campo dos Pastores, em Belém, em Nazaré, em Canaã, na Galiléia, em Jerusalém, no Getsêmani, no Gólgota, no sepulcro vazio. Sentimos a majestade e o portento desse homem chamado Jesus.

Ele ensinou-nos as maravilhas de Deus. Ele abriu os olhos do entendimento de todos os que O ouviram. Ele foi o cumprimento da lei, o sacrifício que dali em diante poria fim a qualquer outro sacrifício.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.” (Isaías 9:6)



DETALHE DE CRISTO CRIANDO A TERRA, DE ROBERT T. BARRETT

Ele é o grande Jeová do Velho Testamento, o Criador que, sob a direção de Seu Pai, fez todas as coisas, “e sem ele nada do que foi feito se fez”. (João 1:3)

“Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará.

E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.

Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio,

E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins.” (Isaías 11:1-5)

No monte do Calvário, Ele deu Sua vida para o benefício de cada um de nós. “Onde está, ó morte, o

teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (I Coríntios 15:55)

Prestamos homenagens ao Seu nascimento. Sem Sua morte, porém, o nascimento teria sido apenas mais um. Foi a redenção que Ele realizou no Jardim do Getsêmani e sobre a cruz do Calvário que tornou Sua dádiva um dom imortal, universal e eterno. Foi Ele quem cumpriu a grande Expição pelos pecados de toda a humanidade. Ele foi a ressurreição e a vida, “as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Por causa Dele, todos os homens serão levantados da sepultura.

Mas além disso, Ele nos ensinou o caminho, a verdade e a vida. Ele forneceu as chaves para a imortalidade e vida eterna.

Nós O amamos. Nós O homenageamos. Somos gratos pelo que Ele fez. Nós O adoramos. Cada um de nós e toda a humanidade recebeu Dele o que nenhum outro poderia ter proporcionado. Agradecemos a Deus pela dádiva de Seu Filho Amado, nosso Salvador, o Redentor do mundo, o Cordeiro imaculado que foi oferecido em sacrifício por toda a humanidade.

Foi Ele quem dirigiu a restauração desta que é a Sua

obra, nesta dispensação da plenitude dos tempos. Esta é a Sua Igreja, que tem o Seu sagrado nome.

Mundo feliz, nasceu Jesus.

Nasceu trazendo a luz!

Trazendo a salvação, trazendo a redenção,

Louvemos ao Senhor.

(“Mundo Feliz, Nasceu Jesus”, *Hinos*, número 121.)

O Natal é mais do que árvores e luzes que piscam, mais do que brinquedos e presentes e enfeites de centenas de tipos. É amor. É o amor do Filho de Deus por toda a humanidade. Um amor cuja influência excede nosso poder de compreensão. Um amor magnânimo e belo.

Natal é paz. É a paz que consola, que ampara, que abençoa todos os que a aceitam.

Natal é fé. É a fé em Deus e em Seu Filho Eterno. É fé em Suas mensagens e Seus caminhos maravilhosos. É fé em Jesus Cristo como nosso Redentor e Senhor.

Testificamos Sua realidade viva. Testificamos Sua natureza divina. Nos momentos em que meditamos com o peito cheio de gratidão, reconhecemos Sua inestimável dádiva a nós e declaramos nosso amor e nossa fé. Isso é o verdadeiro Natal.

A cada um de vocês oferecemos nosso amor e nossa bênção. Que todos, onde quer que estejam ao redor do mundo, tenham um Natal maravilhoso. Que haja paz, amor e bondade em seu lar. Que vocês, maridos, sorriam amorosamente para sua esposa. Que vocês, esposas, conheçam a doce alegria de serem amadas, honradas, respeitadas e admiradas. Que seus filhos sejam felizes e cheios daquela magia indescritível que é o espírito de Natal. Que vocês que não estão casados encontrem conforto no conhecimento de que não estão sós, de que Jesus é seu amigo. Ele veio “para iluminar aos que estão assentados em trevas e na sombra da morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz”. (Lucas 1:79)

Que este seja um Natal feliz e maravilhoso. Damos-lhes uma bênção, uma bênção de Natal, para que sejam felizes. Que mesmo aqueles cujo coração esteja pesado

Prestamos homenagens ao nascimento do Salvador. Sem Sua morte, porém, o nascimento teria sido apenas mais um. Ele foi a ressurreição e a vida. Por causa Dele, todos os homens serão levantados da sepultura.

consigam vencer a adversidade com a cura que provém somente Daquele que conforta e dá segurança. “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.” (João 14:1)

Assim disse Ele em Seu momento de grande tribulação: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. (João 14:27)

No espírito dessa grande promessa e dádiva, rejubilemo-nos todos com alegria nesta abençoada época de Natal. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Na época de Natal, não deixemos de lembrar que dezembro é o mês do nascimento de Joseph Smith Jr., o grande profeta desta dispensação. Agradeçamos a Deus por ele.

2. Esta é uma época em que todo o mundo cristão faz uma pausa e lembra com gratidão o nascimento do Filho de Deus, o grande Jeová, o Criador que, sob a direção do Pai, fez todas as coisas, o Messias prometido, o único nome sob o céu pelo qual podemos ser salvos.

3. Prestamos homenagem ao nascimento de Jesus. Sem Sua morte, porém, o nascimento teria sido apenas mais um. Ele expiou pelos pecados da humanidade. Ele ensinou o caminho, a verdade e a vida; Ele é a porta para a imortalidade e a vida eterna.

4. O Natal é mais do que luzes que piscam, brinquedos e presentes. É amor — o amor do Filho de Deus por toda a humanidade. É paz — a paz que consola, ampara e abençoa todos os que a aceitam. É fé — fé em Deus e em Seu Filho Eterno.



UMA NOVA TRADIÇÃO DE NATAL

Douglas Presença

Em dezembro de 1995, quando eu tinha 13 anos de idade, minha família resolveu criar uma tradição nova de Natal. Passamos um bom tempo procurando uma boa idéia em nossa região, em Manaus, no Estado do Amazonas, Brasil. A noite de Natal aproximava-se e ainda não tínhamos concretizado nenhuma de nossas idéias.

Naquele ano, a noite de Natal caiu num domingo e, como de costume, minha mãe preparou frango assado para a ceia. Nem parecia domingo se não comêssemos frango assado. Naquele dia especial, porém, em vez dos dois frangos de sempre, minha mãe preparou três. Ela embrulhou o terceiro frango em papel alumínio e colocou-o numa bolsa. Depois, pegou um dos 300 bolos que havia feito para vender.

“São presentes”, disse-nos. “Sabem para quem?”

Tentamos adivinhar, dizendo o nome de nossos amigos, vizinhos e dos membros da ala. Nenhum de nós acertou.

Então ela disse: “São para o Banel”.

Ficamos mudos. Banel era um menino mais ou menos da minha idade que vivia com a avó num casebre. Era o terror da vizinhança. Ele entrava nos carros que não estavam trancados. Uma vez, roubou a carteira de um de nossos amigos e rasgou todos os documentos. Ele jogava pedras nos cachorros e ameaçava as crianças que brincavam nas redondezas. Os vizinhos estavam querendo registrar queixa na polícia para tirá-lo das ruas.

Após recobramo-nos da surpresa, concordamos com minha mãe. Meu pai, meu irmão de oito anos e eu pegamos o frango e o bolo e fomos à casa de Banel. Ele estava em casa e veio a nosso encontro quando o chamamos.

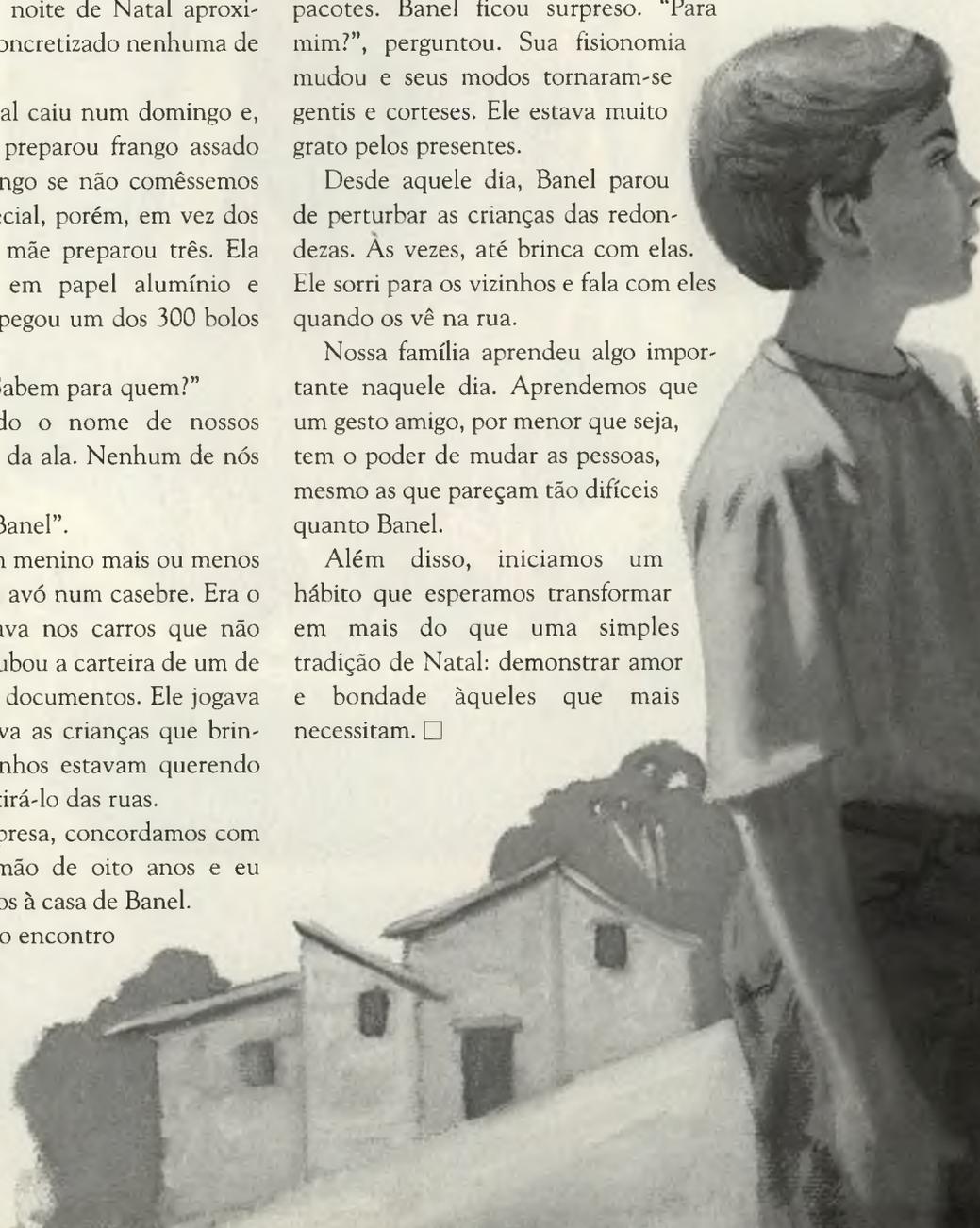
Olhou-nos desconfiado. Pensou que estávamos lá para reclamar de algo que ele havia feito. “O que querem? O que querem?”, perguntou, insistente.

Meu pai apenas sorriu e entregou-lhe os pacotes. Banel ficou surpreso. “Para mim?”, perguntou. Sua fisionomia mudou e seus modos tornaram-se gentis e corteses. Ele estava muito grato pelos presentes.

Desde aquele dia, Banel parou de perturbar as crianças das redondezas. Às vezes, até brinca com elas. Ele sorri para os vizinhos e fala com eles quando os vê na rua.

Nossa família aprendeu algo importante naquele dia. Aprendemos que um gesto amigável, por menor que seja, tem o poder de mudar as pessoas, mesmo as que pareçam tão difíceis quanto Banel.

Além disso, iniciamos um hábito que esperamos transformar em mais do que uma simples tradição de Natal: demonstrar amor e bondade àqueles que mais necessitam. □





NOSSO SENHOR E SALVADOR

Desde a grande fé do pai Adão às belas e poéticas palavras de Isaías, passando pelo poder singelo do Profeta Joseph e chegando até os atuais líderes da Igreja, todos os profetas têm declarado que Deus vive e que Seu Filho Unigênito é o nosso Senhor e Salvador. Nesta época do ano em que comemoramos o nascimento de Jesus Cristo, é especialmente bom ouvir aqueles que apoiamos como testemunhas especiais de Cristo testificarem mais uma vez que Jesus é o nosso Salvador e que por Seu intermédio teremos vida eterna.

Presidente Gordon B. Hinckley



“Sempre que a mão fria da morte baixar, brilhará através da melancolia e escuridão daquele momento a triunfante figura do Senhor Jesus Cristo, Ele, o Filho de Deus, que por meio de Seu incomparável e eterno poder venceu a morte. Ele é o Redentor do mundo. Deu Sua vida por todos nós, tomou-a de volta e



tornou-Se as primícias dos que dormem. Ele, como Rei dos Reis, permanece triunfante sobre todos os outros reis. Ele, como o Onipotente, está acima de todos os governantes. É nosso consolo, nosso único consolo verdadeiro, quando as sombras da noite terrena se fecham sobre nós (...)

Altaneiro por sobre toda a humanidade está Jesus, o Cristo, o Rei da Glória, o Messias imaculado, o Senhor Emanuel. (...)

Ele é nosso Rei, Senhor e Mestre, o Cristo vivo que está à mão direita de Seu Pai. Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 70.)

Presidente Thomas S. Monson



“Com o nascimento do bebê em Belém, surgiu um poder maior que o das armas e uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. Essa criança seria o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, o Messias Prometido, o próprio Jesus Cristo, o

A ESQUERDA: CRISTO CHAMANDO PEDRO E ANDRÉ. DE JAMES TAYLOR HARRICODD A DIREITA: O NASCIMENTO DE JESUS, DE CARL HEINRICH BUCHI. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIBORG.





Filho de Deus. Nascido num estábulo, colocado numa manjedoura, Ele veio dos céus para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Durante Seu ministério terreno, Ele ensinou aos homens a lei maior. Seu evangelho glorioso reformou o pensamento do mundo. Ele abençoou os doentes, fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir e chegou a trazer mortos de volta à vida. (. . .)

Sua missão, Seu ministério entre os homens, Seus ensinamentos da verdade, Seus atos de misericórdia, Seu amor inabalável por nós desperta nossa gratidão e dá-nos alegria. Jesus Cristo, o Salvador do mundo, o próprio Filho de Deus, foi e é o pioneiro supremo, pois Ele foi à frente, mostrando a todos o caminho a seguir.” (A *Liahona*, julho de 1997, pp. 64–65.)

Presidente James E. Faust



“O Sacrifício Expiatório e a Ressurreição aconteceram. Nosso Senhor e Salvador sofreu imensa agonia no Getsêmani. Ele fez o supremo sacrifício, ao morrer na cruz e romper as ligaduras da morte.

Todos nos beneficiamos com as bênçãos extraordinárias do Sacrifício Expiatório e da Ressurreição, por meio das quais o processo da cura divina pode efetuar em nossa vida. A dor pode ser substituída pela alegria que o Salvador prometeu. A Tomé, que duvidava, Jesus disse:

‘Não sejas incrédulo, mas crente.’
[João 20:27] (. . .)

Testifico a respeito do grandioso sacrifício expiatório e do rompimento das ligaduras da morte levados a efeito pelo Senhor, que realmente enxugarão nossas lágrimas. Tenho testemunho disso, que me foi dado pelo Santo Espírito de Deus.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, pp. 60, 62.)

Presidente Boyd K. Packer



“Por intermédio de Seu ato voluntário, a misericórdia e a justiça puderam reconciliar-se, a lei eterna pôde ser amparada, e obtida aquela mediação sem a qual não poderia ser redimido o homem mortal.

Ele, de Sua livre escolha, aceitou a penalidade por toda a humanidade pela soma total de toda a perversidade e depravação; pela brutalidade, imoralidade, perversão e corrupção; pelo vício; pelas matanças, tortura e terror — por tudo o que já foi e por tudo o que será encenado nesta Terra.” (A *Liahona*, julho de 1988, p. 72.)

Élder L. Tom Perry



“Desde o princípio nos foi apresentado um plano. A figura central desse plano de salvação é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O sacrifício expiatório, por toda a humanidade, é o acontecimento central da história dos filhos de

nosso Pai Celestial aqui na Terra. Cada um de nós que aceita o plano divino deve também aceitar o papel de nosso Salvador e concordar em guardar Suas leis, desenvolvidas para nós pelo Pai.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 60.)

Élder David B. Haight



Em 1989, o Élder Haight ficou gravemente doente e foi levado às pressas para o hospital. Durante a conferência geral de outubro do mesmo ano, ele relatou que, enquanto estava inconsciente, viu-se “num ambiente calmo, pacífico (. . .) [e] tinha percepção de duas pessoas numa encosta distante (. . .)

Não ouvi nenhuma voz mas tinha consciência de encontrar-me numa santa presença e atmosfera. Durante as horas e os dias seguintes foram-me inculcados na mente, diversas vezes, a missão eterna e a posição exaltada do Filho do Homem. Testifico-vos que Ele é Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, Salvador de todos, Redentor da humanidade, Doador de infinito amor, misericórdia e perdão, a Luz e Vida do mundo. Eu já sabia dessa verdade antes — jamais duvidei dela ou a questioneei. Agora, porém, sei dessas verdades divinas de maneira extraordinária, devido ao sussurro do Espírito sobre meu coração e minha alma”. (A *Liahona*, janeiro de 1990, p. 66–67.)

Élder Neal A. Maxwell



“Alma revelou que Jesus sabe como socorrer-nos em meio a nossas dores e enfermidades, justamente por Ele já as ter tomado sobre si. (Ver Alma 7:11–12.) Ele conhece-as por experiência própria, de modo a ter empatia por nossa condição. Evidentemente não compreendemos plenamente esse fato, da mesma forma que não entendemos como Ele tomou sobre Si os pecados de todos os mortais, mas Sua Expição continua sendo uma realidade redentora e consoladora.

Não obstante todas as coisas pelas quais poderemos louvar a Jesus quando Ele voltar novamente com majestade e poder, não é de se admirar que O louvemos por Sua benevolência e bondade. Ademais, continuaremos a louvá-Lo para sempre e sempre!” (A *Liahona*, julho de 1997, pp. 11–12.)

Élder Russell M. Nelson



“Choro de alegria quando penso no significado de tudo isso. Ser redimido é receber a expiação — ser envolvido pelo abraço de Deus, ouvindo palavras que expressam não apenas o Seu perdão, mas também nossa unidade de coração e mente. Que privilégio! (. . .)

Sendo uma das ‘testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo’ [D&C 107:23], testifico que Ele é o Filho do Deus vivo. Jesus é o Cristo



O INCRÉDULO TOMÉ, DE CARL HENRICH BLOCH/SUPERSTOCK

“A Tomé, que duvidava, Jesus disse: ‘Não sejas incrédulo, mas crente’.” (João 20:27)

— nosso Salvador e Redentor. Esta é Sua Igreja, restaurada para abençoar os filhos de Deus e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, pp. 36, 38.)

Élder Dallin H. Oaks



“Nosso Criador e Redentor também é nosso mestre. Ele nos ensinou como viver. Deu-nos mandamentos, e se os seguirmos, receberemos bênçãos e felicidade neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

E assim vemos que Aquele que devemos sempre recordar é Aquele que nos deu a vida mortal, Aquele que nos mostrou o caminho para uma vida feliz, e Aquele que nos redime para que possamos ter a imortalidade e a vida eterna.” (A *Liahona*, julho de 1988, p. 29.)

Élder M. Russell Ballard



“Ponderei sobre a alegria que encherá nosso coração quando percebermos totalmente o significado do

maior de todos os resgates: o resgate da família de Deus pelo Senhor Jesus Cristo. É por Seu intermédio que nos é prometida a vida eterna. Nossa fé no Senhor Jesus Cristo é a fonte do poder espiritual que nos dará a segurança de não haver nada a temer na jornada. Eu sei que o Senhor Jesus Cristo vive e que a fé inabalável que temos Nele nos conduzirá em segurança na jornada da vida.” (A *Liahona*, julho de 1997, p. 70.)

Élder Joseph B. Wirthlin



“Jesus é o Primogênito de nosso Pai Celestial em espírito e o Unigênito de Deus na mortalidade. Ele é um Deus, um dos três membros da Trindade. É o Salvador e Redentor da raça humana. No conselho pré-mortal, do qual participamos, Ele aceitou o grande plano do Pai para a felicidade de Seus filhos e foi escolhido por Ele para executá-lo. Liderou as forças do bem contra as de Satanás e seus seguidores, numa batalha pela alma dos homens que teve início antes da criação deste mundo. Esse conflito prossegue nos dias atuais. Naquela ocasião, estávamos do lado de Jesus. E continuamos do Seu lado.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 75.)

Élder Richard G. Scott



“Jesus Cristo possuía méritos que nenhum outro filho do Pai Celestial poderia ter. Ele era um Deus,

Jeová, antes de Seu nascimento em Belém. Seu Pai deu-Lhe não somente Seu corpo espiritual, mas fez também com que nascesse na Terra como Seu Filho Unigênito na carne. Nosso Mestre teve uma vida perfeita, sem pecados; estava, portanto, livre das exigências da justiça. Ele era, e é, perfeito em todos os Seus atributos, incluindo o amor, a compaixão, a paciência, a obediência, o perdão e a humildade. Sua *misericórdia* pagará nosso débito para com a justiça se nos arrependermos e obedecermos a Ele. Mesmo que nos esforcemos ao máximo para obedecer a Seus ensinamentos, não seremos capazes de salvar a nós mesmos. Seremos salvos por causa de Sua *graça*, ‘(. . .) depois de tudo o que pudermos fazer.’ [2 Néfi 25:23]” (A *Liahona*, julho de 1997, p. 66.)

Élder Robert D. Hales



“O conhecimento e a compreensão da doutrina de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que seremos ressuscitados e poderemos viver na presença de Deus, o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo torna possível suportar coisas que, de outra forma, seriam trágicas. Essa doutrina traz um brilho de esperança a um mundo que, em outros

aspectos, é escuro e triste. Ela responde às indagações simples a respeito de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Essas verdades devem ser ensinadas e vividas em nosso lar.

Deus vive. Jesus é o Cristo. Por meio de Sua Expição, teremos a oportunidade de ressuscitar. Isso não é apenas uma bênção individual: é muito mais. É uma bênção para cada um de nós e para nossa família.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 71.)

Élder Jeffrey R. Holland



“A vida tem sua parcela de temores e insucessos. Às vezes as coisas deixam a desejar, não são o que deveriam ser. Às vezes, tanto na vida particular como na pública, ficamos aparentemente sem forças para prosseguir. Vez por outra as pessoas nos desapontam, ou então as condições econômicas pioram e a vida com suas dificuldades e pesares nos faz sentir muito sós.

Mas quando surgem tais momentos difíceis, testifico-vos que há uma coisa que nunca falhará. Uma única coisa vencerá a prova do tempo, de toda tribulação, de todos os problemas e de toda transgressão. Uma única coisa não falha jamais — e esta é o puro amor de Cristo. (. . .)

Testifico que tendo-nos amado, a nós que estamos no mundo, Cristo nos ama até o fim. Seu puro amor jamais falhará. Nem agora, nem



CRISTO, O CONSOLADOR, DE CARL HENRICH BUCHHOLZ/ISTOCK

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.” (Mateus 11:28)

nunca. Nem nunca, jamais.”
(A *Liahona*, janeiro de 1990, p. 29.)

Élder Henry B. Eyring



“Seu Amado Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, sofreu e pagou por nossos pecados e pelos pecados de todas as pessoas que conhecemos. Ele tem uma perfeita compreensão dos sentimentos, dores, provações e necessidades de cada indivíduo. (. . .)

Sou grato por saber, com a mesma certeza dos Apóstolos Pedro, Tiago e João, que Jesus é o Cristo, nosso Senhor Ressuscitado e nosso advogado junto ao Pai. Sei que o Pai prestou testemunho de Seu Filho Amado, ao apresentá-Lo ao menino Joseph Smith no bosque sagrado.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 35.) □



TESTEMUNHA DE JESUS CRISTO

Darrin Lythgoe

Como santos dos últimos dias, temos a responsabilidade de ser testemunhas de Cristo “em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos]”. (Mosias 18:9) Isso significa manter padrões elevados e ser um exemplo para as outras pessoas em todos os lugares aonde formos e em tudo que fizermos. Pode ser difícil seguir os passos de Jesus, mas não é impossível. Quando nos saímos bem, outros podem seguir nosso exemplo. As sugestões a seguir podem ajudar-nos a fazer isso melhor.

Ações

- Quando você se defrontar com uma situação difícil ou não souber como agir, pergunte a si mesmo: *O que Jesus gostaria que eu fizesse?* Depois, aja de acordo com a resposta.
- Defenda suas crenças, mesmo que elas não pareçam ser aceitas por outras pessoas. Isso significa voltar para casa mais cedo ou até recusar ir a algumas festas. As pessoas certas, porém, o respeitarão por isso. Tais situações podem dar-lhe algumas oportunidades inesperadas de compartilhar o evangelho.
- Fale do evangelho com as pessoas sempre que tiver chance. Enquanto estiver procurando a oportunidade certa, ore para receber orientação. O Espírito Santo lhe dirá quando for o momento.
- Convide os amigos para as atividades das Moças, dos Rapazes, para reuniões da Igreja e noites familiares. Lembre-se de ser um anfitrião atencioso e gentil.
- Pratique o que você prega. Em outras palavras, viva o evangelho. Afinal, a melhor forma de ser uma testemunha de Cristo é ser semelhante a Cristo.
- Sirva aos outros espontaneamente, de boa vontade e com freqüência. Servir pode significar simplesmente abrir uma porta ou fazer uma tarefa para alguém. Não espere que lhe peçam.
- Leia e estude as escrituras diariamente, mesmo que só por alguns minutos. Se não conseguir se lembrar de lê-las, coloque um lembrete em algum lugar onde tenha certeza de que o verá. Se fizer isso, provavelmente o Espírito estará com você e será mais fácil manter seus padrões. Você também estará mais bem preparado para responder às perguntas que seus amigos lhe fizerem.
- Obedeça à Palavra de Sabedoria. Se seus amigos perguntarem por que, não dê desculpas. Em vez disso, aproveite a oportunidade para explicar no que você acredita.
- Use um linguajar limpo. A vulgaridade e as palavras de baixo calão tendem a sobressair a qualquer outra coisa que dissermos e nunca ajudam os outros a ter bons pensamentos.
- Guarde o dia do Senhor. Principalmente, vá à Igreja e evite trabalhar e participar de atividades recreativas no domingo.
- Preste testemunho quando se sentir inspirado a

fazê-lo, seja na Igreja ou numa conversa particular com um amigo. Um testemunho nem sempre precisa ser dado de maneira formal e terminar com *amém*.

■ Ande a segunda milha quando servir a outras pessoas. Poucas coisas o farão sentir-se melhor acerca de si mesmo e sua conduta.

■ Se você tiver um cargo na Igreja, dê o melhor de si para cumprir seu chamado, e faça-o com alegria, qualquer que seja o trabalho. Pode não parecer importante, mas de qualquer forma é serviço ao próximo. Alguém confia em você.

Atitude

■ Seja feliz. Coisas ruins acontecem, mas você ainda pode ter uma atitude positiva. Procure o lado bom de tudo. Se você for alegre e otimista, as pessoas que o cercam tentarão ter o mesmo tipo de motivação que você.

■ Seja bom amigo e bom vizinho. Seja leal, confiável e solidário. Encoraje os que estão a sua volta. Seja o amigo que você acha que o Salvador gostaria que fosse.

■ Quando estiver falando do evangelho com amigos, seja corajoso, mas não seja arrogante.

■ Não se envergonhe de suas crenças nem tampouco se preocupe com o que os outros pensem. (Ver Romanos 1:16.) Deixe sua luz brilhar! Se alguém lhe perguntar alguma coisa sobre a Igreja, fale com confiança e não se desculpe.

■ Seja um bom desportista em quaisquer jogos que tomar

parte. Se você estiver perdendo, não se preocupe. Se estiver ganhando, não se vanglorie.

■ Se alguém o ofender, dê a outra face. Acalme-se, perdoe e tente fazer algo simpático em troca. Os resultados podem surpreendê-lo.

■ Seja honesto. Decida com antecedência que dirá a verdade em quaisquer circunstâncias.

■ Seja humilde no que diz respeito a suas realizações, suas roupas, suas notas na escola, amigos e qualquer outra coisa que o faça sentir-se inclinado a se vangloriar. Em vez de esperar cumprimentos, tente cumprimentar os outros. Você estará ajudando outras pessoas a sentirem-se melhor acerca de si mesmas.

■ Seja reverente, dentro e fora da Igreja. Aos domingos, ouça os oradores e professores em silêncio. Em outras situações, não abuse das risadas e brincadeiras.

Aparência

■ Vista-se com recato e limpeza. Você deve ter a aparência de uma testemunha de Cristo.

■ Tenha sempre bons hábitos no tocante a sua aparência.

■ Mantenha a melhor aparência possível nas atividades e reuniões da Igreja.

■ Esteja alerta. Preste atenção às reuniões e quando outras pessoas estiverem falando.

■ Evite a aparência do mal.

■ E por último, mas nem por isso menos importante, sorria! É contagioso. □



Meu Casaco de Natal



Cheryl Boyle

Quando meu marido, Mick, faleceu repentinamente, senti-me desolada. Ele fora uma constante fonte de inspiração, de bondade e de paciência. Não sabia como iria criar nossos cinco filhos sem ele.

Shauna era uma de minhas professoras visitantes na época. Ocasionalmente ela e o marido, Jim, que também era meu mestre familiar, levavam-me ao cinema ou ao templo.

O outono chegou e, quando começou a esfriar, tirei meu casaco do armário. Tinha uns 15 anos e estava bem velho. Ficava constrangida ao vesti-lo para sair com Shauna e Jim; o forro estava rasgado e cada vez que Jim me ajudava a colocá-lo, minha mão enroscava no forro.

Com a proximidade do Natal, comecei a sentir-me

sozinha. Este seria o primeiro Natal sem Mick e a saudade era imensa. Tentava parecer feliz pelo bem das crianças, mas era difícil.

Poucos dias antes do Natal, Jim, Shauna e a filha mais velha vieram visitar-me. Entregaram-me um belo pacote com um cartão. Nele estava escrito: "Para Cheryl. Com amor, Mick". Meus olhos se encheram de lágrimas. Dentro da caixa estava o mais lindo casaco que jamais vira. Ficou perfeito em mim. "Sabíamos que se Mick estivesse aqui, ele o teria comprado para você", disseram.

Sempre que coloco o casaco, alguém diz-me que estou linda. Isso acontece porque me sinto radiante ao lembrar o amor de meu mestre familiar, de minha professora visitante e de meu marido cada vez que o visto. □

PAZ NA TERRA SANTA

D. Kelly Ogden e David B. Galbraith



A terra que nos últimos séculos tem sido chamada de Palestina e Israel foi prometida nos tempos antigos aos descendentes de Abraão. Embora o convênio tivesse sido confirmado com uma certa linha dos descendentes de Abraão — os descendentes de Isaque e Jacó (ou Israel; ver Gênesis 17:19–22) — as bênçãos do convênio, inclusive a herança da terra, foram prometidas a *todos* os que se voltassem para Deus e guardassem Seus mandamentos, tornando-se assim o “povo do convênio” (2 Néfi 30:2; ver também Deuteronômio 11:9, 16–17, 21; Abraão 2:6–11.)

Os judeus, uma parte da família de Abraão, foram expulsos da terra ou retirados de lá há muitos séculos; alguns estão agora retornando para reclamar essa antiga herança. Essa volta dos judeus cumpre muitas profecias de que um remanescente de Israel voltaria a sua terra natal nos últimos dias. (Ver Zacarias 2:12; 8:7–8; Ezequiel 11:17; 28:25; 36:24;



37:21; Deuteronômio 30:3; Isaías 11:12; Jeremias 16:14-15; 30:3.)

Conflito na Terra Santa

A terra para onde milhões de judeus estão retornando hoje, após uma ausência de 2.000 anos, foi habitada por muitas nações, tribos e povos. O conflito político atual deve-se ao fato de que outros descendentes de Abraão, os palestinos árabes, estarem continuamente presentes nesta mesma terra há um longo tempo e reivindicarem-na como sua. A lei internacional, hoje, parece apoiá-los. Para os árabes, a presença dos judeus em sua terra não se baseia em "direito divino", tampouco em "direitos históricos", mas em ocupação por intermédio de forças militares. Assim, tanto os judeus israelitas (descendentes de Abraão por intermédio de seu neto Jacó, ou Israel) e os palestinos árabes (descendentes de Abraão, principalmente por intermédio de seu filho Ismael) reivindicam o domínio sobre a mesma terra.

No centro dos conflitos políticos na Terra Santa estão os sentimentos religiosos que ligam judeus, cristãos e muçulmanos à Terra Santa, em particular à Jerusalém. A mistura de religião e política freqüentemente leva às emoções mais intensas e a um profundo apego e devoção a lugares e símbolos.

Três das maiores religiões do mundo consideram sagrados os catorze hectares de terra conhecidos como Monte do Templo ou *Haram*

esh-Sharif (Santuário Nobre). Os judeus e os cristãos lembram-se do sacrifício de Isaque que Abraão quase chegou a consumir no local onde mais tarde foram construídos dois grandes templos ao Senhor que existiram por mil anos. Os muçulmanos, por outro lado, reverenciam o mesmo local como sendo o lugar onde quase se deu o sacrifício do filho de Abraão, Ismael e, segundo a tradição, a ascensão de Maomé aos céus numa visão noturna. O lugar é tão sagrado que treze séculos atrás os adeptos do Islamismo construíram no local um santuário (a Cúpula da Rocha), que existe até hoje. Cada grupo insiste que é o dono da terra.

Ao considerar essa luta de reivindicações pela Terra Santa, muitas pessoas esquecem que a profecia bíblica prevê a existência de mais de um povo com direitos a residir nessa terra. Por intermédio do profeta Ezequiel, o Senhor aconselhou as pessoas que viveriam nos últimos dias:

"Será, porém, que a sorteareis [a terra] para vossa herança, e para a dos estrangeiros que habitam no meio de vós, que gerarão filhos no meio de vós; e vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel." (Ezequiel 47:22; grifo nosso; ver também Isaías 14:1.)

Parece, então, que tanto as tribos de Israel como os palestinos têm a divina incumbência de fazer um acordo aceitável a ambos os lados. Na verdade, o termo bíblico *estrangeiros*

significa "residentes temporários", e eles têm obrigações, direitos e privilégios semelhantes aos dos filhos de Israel. [Ver Francis Brown e outros, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, (1975), p. 158.] Em outras palavras, ambos os grupos devem conscientizar-se de que a questão não é decidir qual dos dois grupos deve viver em Israel, mas que os povos, hoje e no futuro, naquela parte da vinha do Senhor, devem estar preparados para receber outros povos. Finalmente, todas as nações terão de aprender que a retidão é muito mais importante para se receber as bênçãos do Senhor do que somente a linhagem. (Ver Gálatas 3:26-29; Abraão 2:10.)

O Príncipe da Paz

As escrituras esclarecem que a última fonte de paz no Oriente Médio e em todo o mundo é o próprio Messias. João previu a época em que os reinos do mundo tornarse-iam o reino do Senhor. (Ver TJS, Apocalipse 11:15.) Isaías revelou que "o principado [estaria] sobre os seus ombros, e se [chamaria] o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Do aumento deste principado e da paz não haverá fim (. . .)". (Isaías (9:6-7; grifo dos autores; ver D&C 38:22.)

Enquanto isso, de agora até a vinda do Senhor, como nós, santos dos últimos dias, devemos encarar os conflitos no Oriente Médio? Devemos esperar passivamente por

As escrituras esclarecem que a última fonte de paz no Oriente Médio e em todo o mundo é o próprio Messias, “Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.



A SEGUNDA VINDA, DE HARRY ANDERSON

um inevitável Armagedom? Ou será que existe alguma coisa que podemos fazer para promover a paz de maneira ativa e positiva?

Existe uma tendência natural nas pessoas de tomar partido. Parece que acreditamos na existência do certo e do errado em todas as situações. A parcialidade, porém, pode causar a desunião e uma visão limitada. Pode também criar desconfiança e inibir a atmosfera de respeito e entendimento mútuos necessários à paz. Se tomarmos partido num contexto político, comprometeremos nossa capacidade de relacionar-nos com ambos os lados. Deveríamos lembrarnos de uma declaração feita ao mundo pela Igreja:

“Reafirmamos a antiga preocupação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pelo bem-estar e valor intrínseco de todas as pessoas. Os santos dos últimos dias acreditam que ‘Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo’. (Atos 10:34–35) Todos os homens e mulheres são filhos de Deus.” (Declaração à imprensa, 18 de outubro de 1992.)

Paz por Intermédio do Evangelho

Em 1979, o Élder Howard W. Hunter admoestou os membros da Igreja a que se lembrassem de que “tanto os judeus como os árabes são filhos do nosso Pai. Ambos os povos são filhos da promessa e, como igreja, não tomamos partido.

Amamos os dois povos e temos interesse por ambos. O propósito do evangelho de Jesus Cristo é promover o amor, a união e a fraternidade o mais possível. Como Néfi na antiguidade, que sejamos capazes de dizer: ‘Tenho caridade para com os judeus (. . .). Tenho também caridade para com os gentios (. . .)’. (2 Néfi 33:8–9) “All Are Alike unto God” (Todos São Iguais Perante Deus), em 1973 *Devotional Speeches of the Year* (1980), p. 36.]

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é a fonte da paz e reconciliação em meio às contendas políticas, às vezes duras, entre povos e estados. Como santos dos últimos dias, podemos ajudar a preparar o caminho para a vinda do Senhor e um milênio de paz, ensinando e vivendo os princípios do evangelho. Podemos também ajudar a estabelecer os alicerces da paz, respeitando as várias nações e aprendendo a respeito delas — seu povo, história, cultura, crenças religiosas e idioma. (Ver D&C 88;78–80; 93:53.)

Identificando as causas dos conflitos na Terra Santa e reconhecendo como esses conflitos podem ser solucionados, os santos dos últimos dias podem ajudar a formar um elo de entendimento entre árabes e judeus nessa região problemática. *Se olharmos para ambos os lados com simpatia e compreensão*, poderemos ajudar a promover uma paz justa e duradoura. □



FOTOGRAFIA DE MATT REIER

NATAL TODOS OS DOMINGOS

Lois T. Bartholomew

Na primeira semana de dezembro de meu primeiro ano de faculdade, minha companheira de quarto pendurou sinos dourados na porta e enfeitou nosso quadro de avisos. Era época de Natal. Em meio aos trabalhos escolares, tínhamos na agenda um baile da ala e festas da faculdade. Uma nevasca criara o cenário perfeito para guirlandas e luzes coloridas.

Apesar de tudo isso, por estar longe de casa pela primeira vez, sentia que faltava alguma coisa. Papai Noel não era mais motivo de empolgação. O orçamento de estudante limitara os presentes a algo simples e prático. Onde estava o espírito de Natal?

No domingo antes de ir passar o Natal com minha família, cheguei cedo à reunião sacramental. Não havia quase ninguém na capela. Depois de uma semana atarefada, sentia-me aliviada por simplesmente ficar sozinha e

descansar em silêncio.

Ao sentar-me, notei que os portadores do sacerdócio estavam preparando a mesa do sacramento. Reverentemente, estenderam a toalha sobre a mesa. De algum modo, ela me pareceu mais branca e limpa que a neve que acabara de cair lá fora. Em seguida trouxeram as bandejas brilhantes com o pão e com a água. Por fim, silenciosamente, desdobraram outra toalha branca e cobriram com cuidado os emblemas sagrados.

Observei fascinada. Aquela cena causara-me um profundo impacto. Isto sim, dei-me conta, é realmente o Natal. O bebê na manjedoura foi apenas o começo. O verdadeiro significado do Natal é o sacrifício do Salvador — a Expição.

Desde aquele dia, sei onde encontrar o espírito de Natal em qualquer semana do ano. Ele está na mesa do sacramento. □

“LEBRANDO SEMPRE COM QUE FIM SÃO DADOS”

Nessa época de Natal, quando tradicionalmente trocamos presentes, devemos também lembrar-nos dos dons que recebemos do Pai Celestial. Entre os dons que Ele concede aos membros da Igreja estão os dons do Espírito sobre os quais refletimos durante este ano — dons como o da fé, conhecimento, sabedoria e profecia.

Obviamente, há outros dons espirituais que não discutimos aqui. O Elder Bruce R. McConkie observou que “os dons espirituais são infinitos em número e variedade. Aqueles mencionados nas escrituras são apenas uma amostra da concessão ilimitada da graça divina que um Deus generoso concede aos que O amam e O servem”. [A *New Witness for the Articles of Faith* (1985), p. 371.]

Ao oferecer-nos os dons espirituais, o Pai Celestial aconselha: “(. . .) Procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados”. (D&C 46:8)

“(. . .) PARA QUE SEJAM BENEFICIADOS TODOS (. . .).” (D&C 46:9)

Uma das razões pelas quais devemos nos lembrar desses dons e do motivo pelo qual nos foram dados é a de que eles nos ajudam a não sermos enganados. Quando nos defrontarmos com as dissimulações de Satanás, poderemos realmente reconhecê-las. (Ver D&C 46:7–8.)

Outra razão para nos lembrarmos dos dons espirituais é a de que, dessa forma, podemos fortalecer-nos uns aos outros. “(. . .) A cada homem [e mulher]

é dado um dom pelo Espírito de Deus (. . .) para que todos sejam assim beneficiados.” (D&C 46:11–12)

“(. . .) PROCURAI COM ZELO OS DONS MELHORES (. . .)”

Embora todo membro da Igreja tenha recebido pelo menos um dom, o Senhor espera que procuremos diligentemente os “dons melhores”. Então, quais são eles?

Uma das respostas é a de que os melhores dons são aqueles de que mais necessitamos no momento. Talvez uma irmã recém-conversa precise de um testemunho mais forte. O melhor dom que ela poderia procurar no momento em sua vida é o dom da crença. Quando ela crescer no evangelho, ela procurará outros dons.

De acordo com o Apóstolo Paulo, o maior de todos os dons é a caridade, ou o puro amor de Cristo. Ele salienta que mesmo se “[tivéssemos] toda a fé de maneira tal que [transportássemos] os montes, e não [tivéssemos] amor”, nada

seríamos. (I Coríntios 13:2; ver Morôni 7:47–48; 10:20–21, 32.)

Mollie Sorensen, de Napa, Califórnia, lembra-se de ter procurado o dom da caridade. Um dia, ela e seu filho adolescente tiveram uma séria discussão. Aborrecida com seu próprio modo de agir, a irmã Sorensen implorou ao Pai Celestial que lhe ajudasse a controlar seu gênio. Se passasse por situação semelhante, ela sabia que, provavelmente, perderia o controle novamente.

Após orar e meditar por várias horas, diz ela, “recebi uma resposta em minha mente. Compreendi, afinal, que se eu lutasse diariamente para obter uma investidura maior de poder espiritual em minha vida, a tendência de magoar os outros desapareceria (. . .) até mesmo nos momentos de tensão”.

Desde que passou por essa experiência, Mollie segue um programa de enriquecimento espiritual, e consegue desfrutar do amor, da paz e dos outros frutos do Espírito que ela deseja. (*Ensign*, setembro de 1989, p. 30.)

Nós também podemos receber todos os dons do Espírito que o Pai Celestial quer que tenhamos, desde que os procuremos, agradeçamos por todas as nossas bênçãos, “[prati-quemos] a virtude e a santidade diante [Dele]” (D&C 46:33), e sempre nos lembremos por que Ele nos dá esses maravilhosos dons”.

•Que dons espirituais você possui que poderiam ser usados para servir os outros?

•Como outras pessoas já compartilharam seus dons para abençoar sua vida? □



Grandes Mudanças no Currículo do S

Don L. Searle

O novo currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro que será implementado a partir de janeiro de 1998 estimulará os membros a "vir a Cristo", ajudando-os a aprender mais e a aplicar os princípios e doutrinas do evangelho.

A partir de janeiro de 1998, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro participarão de um novo curso cujo

propósito é aumentar seu conhecimento além de ajudá-los a crescer no estudo do evangelho, em espiritualidade, serviço e liderança.

O objetivo é ajudar os membros e

líderes a aplicarem as verdades do evangelho em sua vida de modo mais eficaz. Para atingir esse objetivo, o novo currículo enfoca algo específico em cada domingo do mês.

No primeiro domingo, a ênfase dos quóruns e grupos do sacerdócio será cumprir os deveres do sacerdócio. Os membros serão instruídos a respeito desses deveres pelos líderes do quórum ou grupo. De modo semelhante, no primeiro domingo a Sociedade de Socorro dará ênfase ao trabalho da Sociedade de Socorro, a intensificar o desenvolvimento espiritual e a fortalecer o testemunho de cada irmã. Nesse dia, as irmãs serão instruídas pela presidência da Sociedade de Socorro.

No segundo e terceiro domingos do mês, tanto os quóruns do sacerdócio como as irmãs da Sociedade de Socorro estudarão os ensinamentos dos Presidentes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em 1998 e 1999, o novo livro será *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*.

No quarto domingo do mês, os membros dos quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro estudarão *Ensinamentos para os Nossos Dias*, que consiste de lições baseadas em assuntos e materiais contemporâneos, conforme designados pela Primeira Presidência. Esses materiais incluem artigos e



Sacerdócio e da Sociedade de Socorro



FOTOGRAFIA DE IED CLARK

discursos atuais do Presidente da Igreja, de outros membros da Primeira Presidência e de membros do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os assuntos que devem ser tratados no quinto domingo dos meses que tiverem cinco domingos serão determinados pelos líderes locais da Igreja a fim de atenderem às necessidades locais. O bispado ou a presidência do ramo (ou a presidência da estaca, missão ou distrito) dirigirão essas reuniões.

Diferente das aulas das quatro primeiras semanas, na quinta semana as reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro podem ser combinadas em uma só ou os irmãos e irmãs podem reunir-se separadamente.

As reuniões do quinto domingo podem também ser usadas para aulas de reposição, caso alguma aula anterior não tenha sido dada devido a conferências ou por outros motivos. Quando forem dadas essas aulas de

“Trabalhando juntos, cresceremos espiritualmente como filhos do convênio de Deus. Trabalhando juntos, enfrentaremos sem temor e sem dificuldades todo vento de adversidade que possa vir a soprar, seja de natureza econômica, social ou espiritual.”





"Eu prometo a todos os membros da Igreja que, se lerem [os Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young], seu aprendizado será intenso."



reposição, os irmãos e as irmãs devem reunir-se separadamente.

O Evangelho em Ação

A designação para que se desenvolvesse um novo currículo veio do Presidente Gordon B. Hinckley e de seus conselheiros, Presidente Thomas S. Monson e Presidente James E. Faust. Os dois membros do Quórum dos Doze Apóstolos responsáveis pela supervisão do desenvolvimento do currículo dizem que ele se baseia no princípio de que quando o ensino é eficiente e os líderes mostram o caminho a seguir, os membros são motivados a agir.

"Aplicar o evangelho pode ser considerado como o tema do novo currículo", diz o Élder Dalin H. Oaks. "Ele salienta a aplicação dos princípios do evangelho, especialmente por intermédio dos quóruns do sacerdócio e das Sociedades de Socorro."

O Élder Jeffrey R. Holland diz que se espera que o novo currículo fortaleça os líderes do sacerdócio e a presidência da Sociedade de Socorro em seu papel de professores e líderes. "Gostaríamos que as presidências dos quóruns ou os líderes dos grupos, assim como a presidência da Sociedade de Socorro, vissem o ensino como um aspecto de sua função de líderes."

Apesar de os irmãos do sacerdócio e as irmãs da Sociedade de Socorro estudarem as mesmas lições no segundo, terceiro e quarto domingos do mês, as instruções do novo currículo indicam que suas reuniões sejam separadas. Essa separação tem como objetivo fortalecer os quóruns

e as Sociedades de Socorro em seu trabalho individual e ímpar.

O Presidente Hinckley falou a respeito do tipo de fortalecimento que pode ocorrer nos quóruns e grupos do sacerdócio. O livreto *Instruções para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque*, enviado à liderança local do sacerdócio com outros materiais a respeito do novo currículo, cita uma declaração do Presidente Hinckley feita em 1977, quando ele era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Será um dia maravilhoso, meus irmãos — será um dia em que serão cumpridos os propósitos do Senhor — quando nossos quóruns do sacerdócio se tornarem um sustentáculo para cada um de seus membros, quando cada homem for capaz de dizer: 'Sou um membro de um quórum do sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou pronto para ajudar meus irmãos em suas necessidades e tenho certeza de que eles estão prontos para ajudar-me nas minhas. Trabalhando juntos, cresceremos espiritualmente como filhos do convênio de Deus. Trabalhando juntos, enfrentaremos sem temor e sem dificuldades todo vento de adversidade que possa vir a soprar, seja de natureza econômica, social ou espiritual.'"

De modo semelhante, espera-se que as irmãs da Sociedade de Socorro cresçam através do aprendizado e da aplicação dos princípios do evangelho a fim de fortalecer e unir sua organização. "As irmãs apreciam a oportunidade de reunirem-se separadamente e beneficiam-se com ela",

diz o Élder Oaks. "Isso é particularmente importante no caso das irmãs que não são casadas. Há algo no relacionamento entre as irmãs que se perde quando elas não têm essa oportunidade."

Os homens e as mulheres continuarão a receber ensinamentos doutrinários em conjunto nas aulas de Doutrina do Evangelho e de Princípios do Evangelho da Escola Dominical. O currículo da Escola Dominical não será afetado por esse novo programa de estudo dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e das Sociedades de Socorro. Os membros dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e das Sociedades de Socorro podem reunir-se em conjunto no quinto domingo do mês quando o presidente da estaca ou distrito designar um tópico para estudo em conjunto. No entanto, se nesse domingo for estudada uma lição regular do currículo que não tenha sido dada anteriormente por causa de uma conferência de estaca ou geral, as reuniões devem ser realizadas separadamente.

Dirigidos em Seu Desenvolvimento

Olhando-se para trás, fica claro que o novo currículo foi desenvolvido por inspiração. Quando o Élder Oaks e o Élder Holland receberam a designação de melhorar o curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, ambos tinham acabado de ler *Discursos de Brigham Young*, algo que ambos haviam-se sentido inspirados a fazer independentemente, sem saber a razão. Ambos sentiram

que seria bom que se estudassem os sermões de Brigham Young sistematicamente.

Posteriormente, quando esses membros dos Doze e os diversos membros dos Setenta designados para a nova tarefa começaram a trabalhar, houve uma reunião particularmente inspiradora em que, lembra-se o Élder Holland, "chegamos à forma final". Eles estavam falando a respeito de possíveis abordagens para o novo currículo quando o Élder Oaks foi até o quadro-negro e começou a esboçar um formato de reunião para os diferentes domingos do mês. As idéias sugeridas pelos outros participantes da reunião logo completaram o plano. Ao terminarem, não se tratava do plano de ninguém em particular, diz o Élder Holland, mas todos sabiam que era o que devia ser proposto.

A Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos aprovaram o conceito antes de ter início a compilação de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* e da preparação dos demais materiais para o primeiro, quarto e quinto domingos do mês.

As Autoridades Gerais "utilizaram um comitê notável de homens e mulheres que prepararam o material com os sermões de Brigham Young", diz o Élder Oaks. "Fizeram um trabalho magnífico." Esse comitê, em que os participantes trabalharam como num chamado da Igreja, produziram não só o livro de Brigham Young para uso nos segundos e terceiros domingos, mas também ajudaram a preparar os

materiais curriculares para serem utilizados pelo Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro no primeiro domingo do mês. O material a ser utilizado no quarto domingo resultou, principalmente, do trabalho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, que decidiram os assuntos atuais a serem estudados e, a seguir, escolheram os artigos das revistas da Igreja e de outras publicações a serem utilizados como material de apoio.

Tanto o Élder Oaks quanto o Élder Holland são gratos pelo apoio das duas presidências gerais da Sociedade de Socorro que estiveram ligadas ao planejamento do novo currículo e apoiaram a mudança. A presidência geral anterior da Sociedade de Socorro (irmãs Elaine L. Jack, Chieko N. Okazaki e Aileen H. Clyde) mostraram grande dedicação ao trabalho, desejando deixá-lo pronto ao deixarem o cargo. "Elas dedicaram o coração e a alma ao trabalho", diz o Élder Holland.

"Elas enviaram algumas irmãs extraordinárias para ajudar a preparar o material", comenta o Élder Oaks, acrescentando que a nova presidência geral da Sociedade de Socorro (constituída das irmãs Mary Ellen Wood Smoot, Virginia Urry Jensen e Sheri L. Dew) preparou-se para a introdução do novo currículo com igual dedicação e diligência.

O Primeiro Domingo

No primeiro domingo do mês, os quóruns ou grupos do Sacerdócio de Melquisedeque e as Sociedades de

Socorro receberão instruções e aulas de seus líderes, farão planos e irão preparar-se para que os membros apliquem os princípios do evangelho no desempenho de seus respectivos papéis e deveres.

O livreto *Instruções para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque* enfatiza esse objetivo: "As reuniões dos quóruns ou grupos do primeiro domingo devem resultar em planos que levem à melhor utilização dos talentos dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e élderes em perspectiva. Esses planos devem também ajudá-los a serem melhores maridos, pais e filhos, portadores do sacerdócio dignos e fiéis, ativamente comprometidos em cumprir a missão da Igreja".

O novo livreto de instruções diz que os líderes do sacerdócio devem identificar as necessidades dos membros do quórum ou grupo, assim como das pessoas por quem esses membros são responsáveis, para então, planejar a forma de atender a essas necessidades. Numa tentativa de prever algumas dessas necessidades, há uma série de assuntos sugeridos que podem nortear a reunião dos quóruns ou grupos em uma ou mais reuniões de primeiro domingo. "*Elas são apenas sugestões*", salienta o livreto. "Nem todas precisam ser utilizadas. Os líderes devem ser flexíveis ao adaptá-las e unir diferentes sugestões para atender às necessidades e às circunstâncias dos membros." As 13 sugestões variam de "Usar o Sacerdócio para Fortalecer os Membros da Família" a "Ajude os Membros a Prepararem-se para Missões" e

"Cuidar dos Pobres e Necessitados à Maneira do Senhor".

Da mesma forma, um novo livreto chamado *Instruções para as Líderes da Sociedade de Socorro* explica que as reuniões da Sociedade de Socorro e o material a ser estudado "devem (1) ajudar todas as irmãs a aumentar o conhecimento do evangelho e o compromisso para com ele, (2) unilas para que ajudem a cumprir com a missão da Igreja, que é convidar todos para '[vir] a Cristo e [ser] aperfeiçoados nele'. (Morôni 10:32)"

Pode-se perceber a flexibilidade do novo currículo da Sociedade de Socorro por meio destas instruções a respeito da "reunião de desenvolvimento espiritual e de testemunho" do primeiro domingo do mês: "Devido às circunstâncias, necessidades e recursos da Sociedade de Socorro variarem de lugar para lugar, as alas e ramos devem atender às necessidades da Sociedade de Socorro de formas diversas. Os princípios de cuidar e salvar almas, entretanto, são universais. Todas as reuniões dominicais podem fazer com que cresça o comprometimento de colocar em prática os importantes princípios do evangelho".

A presidência pode usar parte da reunião dos primeiros domingos "para instruir as irmãs a respeito dos propósitos da Sociedade de Socorro e falar-lhes de instruções dadas pelos líderes do sacerdócio e discutidas nas reuniões de bem-estar e conselhos da ala". Pode haver também breves palestras a respeito do evangelho (o livreto contém 20 sugestões de palestras) para ajudar as irmãs a edificar o testemunho, fortalecer as relações

familiares e aprender a servirem-se mutuamente de um modo melhor. Os testemunhos continuarão a fazer parte da reunião do primeiro domingo.

A presidência dará as aulas nos primeiros domingos e as professoras, que tradicionalmente davam aulas sobre assuntos específicos (como viver espiritual e educação familiar no lar), serão designadas simplesmente para serem professoras da Sociedade de Socorro. Essas professoras podem ser designadas para darem aulas no segundo, terceiro ou quarto domingo. As irmãs da Sociedade de Socorro das alas ou dos ramos perceberão que as duas irmãs que auxiliam a presidente não serão mais chamadas de conselheira educacional e conselheira de economia doméstica. Em vez disso, serão chamadas de primeira e segunda conselheiras. A Sociedade de Socorro, entretanto, não deixará de ter responsabilidades educacionais e de economia doméstica: a presidente determinará qual de suas conselheiras será responsável por uma área e qual será responsável pela outra.

E o que acontecerá com os homens e mulheres que têm cargos na Primária, na Organização das Moças ou na Organização dos Rapazes e não podem freqüentar as reuniões do sacerdócio e da Sociedade de Socorro? O Élder Oaks disse que será preciso que os líderes do quórum ou do grupo do sacerdócio e a presidência da Sociedade de Socorro encontrem meios de conversar com essas pessoas a respeito do que for discutido e das

designações feitas nas reuniões dos primeiros domingos. No que se refere aos outros domingos, essas pessoas poderão estudar individualmente o manual, os artigos e as lições. Espera-se também que marido e mulher e outros membros adultos da família conversem a respeito do assunto abordado na aula da Sociedade de Socorro ou do sacerdócio.

O Segundo e O Terceiro Domingo

Os ensinamentos dos Presidentes da Igreja foram incluídos no novo currículo por instrução do Presidente Hinckley. "Ele próprio é um excelente professor e historiador, é uma pessoa que ama a essência dos ensinamentos dos antigos Presidentes da Igreja", diz o Élder Holland. O Presidente Hinckley sempre cita as palavras dos Presidentes da Igreja para os membros do Quórum dos Doze e outras autoridades gerais e deseja ardentemente que esses ensinamentos sejam transmitidos a todos os membros da Igreja.

O livro *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, que é o manual de estudo para 1998 e 1999, será distribuído a todos os membros da Igreja maiores de 18 anos. Ele deve tornar-se parte da biblioteca de estudo pessoal do evangelho dos membros. Os ensinamentos de outros presidentes serão estudados nos anos seguintes. Esse estudo não seguirá necessariamente a seqüência da sucessão dos Presidentes da Igreja.

Por que começar com os ensinamentos de Brigham Young? Na prática, explica o Élder Oaks, "tínhamos mais fácil acesso a

Brigham Young". "Os ensinamentos do Presidente Young são tão abrangentes, foram examinados tão exaustivamente e tão bem catalogados que foi relativamente fácil coligi-los em um livro que utilizaremos durante dois anos". Os ensinamentos de outros presidentes, inclusive do Profeta Joseph Smith, estão sendo preparados para serem utilizados no futuro.

O Élder Holland salienta que, além de magnificar seus extraordinários dons de profeta, o Presidente Young passou dezenas de anos ensinando os membros a colocarem em prática os princípios do evangelho revelados por intermédio do Profeta Joseph Smith. O segundo presidente da Igreja era mestre em aplicar os princípios do evangelho, e esse é um dos objetivos do novo currículo.

É possível que os membros fiquem surpresos em ver o quanto seus ensinamentos aplicam-se à vida dos anos 90 e à dos anos que se seguirão. "Tanto os membros da Igreja quanto os não-membros tendem a ver Brigham Young como o grande colonizador, o grande e prático Moisés norte-americano; e ele foi tudo isso. O que me assombra, entretanto, é a profundidade de seu pensamento. Ele é brilhante e inspirado, seja qual for o padrão de avaliação. Basta ler o que ele escreveu para perceber que suas palavras aplicam-se a nós hoje", diz o Élder Holland.

O Élder Oaks acrescenta com ênfase: "Eu prometo a todos os membros da Igreja que, se lerem esses ensinamentos, seu aprendizado será



"A Igreja está presente em todo o mundo e é possível que em muitas áreas os professores contem apenas com o material que lhes proporcionarmos para ensinar. Tomamos todo o cuidado para fazermos referência apenas a materiais que sabemos estarem a sua disposição."



intenso e ficarão enlevados com a verdade, a beleza e o valor dos princípios do evangelho que esse grande profeta ensinou. Eles têm muito poder!”

Para dar um exemplo, o Élder Oaks cita um trecho dos ensinamentos de Brigham Young: “Inúmeras pessoas alimentam a idéia de que são capazes de sobressair-se ensinando princípios que jamais foram ensinados. Elas não percebem que, no momento em que cedem a essa alucinação, o diabo tem poder para conduzi-las por caminhos profanos”. (*Discourses of Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe, [1978], pp. 77–78.) O Élder Oaks diz que esse é um aviso válido para qualquer um que pretenda disseminar qualquer princípio do evangelho que não tenha sido ensinado pelos profetas.

O Quarto Domingo

No quarto domingo, o novo currículo dedica-se a tratar de assuntos contemporâneos e locais, permitindo que se fale de questões atuais. Os quóruns e grupos do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro estudarão dez assuntos sugeridos pela Primeira Presidência, bem como dois assuntos determinados pelo presidente da estaca, missão ou distrito. Um dos tópicos escolhidos pelos líderes locais deve ser ensinado no primeiro semestre e o outro no segundo.

As fontes de consulta sugeridas para essas aulas serão os ensinamentos do Presidente da Igreja, de seus conselheiros e dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos, publicados em números recentes das

revistas da Igreja. Algumas outras publicações atuais da Igreja serão indicadas como fontes de consulta.

Será que os professores podem utilizar outros recursos? Podem-se usar escrituras adequadas. *Não encorajamos*, porém, os professores a buscarem outras fontes. “Estamos certos de termos preparado material suficiente para que as aulas sejam edificantes e estimulantes”, diz o Élder Oaks. “É melhor que os membros empreguem sua energia para melhorar suas técnicas de ensino”.

“A Igreja está presente em todo o mundo”, diz o Élder Holland, “e é possível que em muitas áreas os professores contem apenas com o material que lhes proporcionarmos para ensinar. Encaramos como nossa obrigação fazer um trabalho de boa qualidade, para que os professores tenham amplos recursos, mesmo que não tenham acesso a vastas bibliotecas e a bancos de dados de materiais da Igreja. Tomamos todo o cuidado para fazermos referência apenas a materiais que sabemos estarem a sua disposição.” As áreas em que a Igreja foi estabelecida há muito pouco tempo e em que o material traduzido é limitado receberão um conjunto de diretrizes para a utilização desse material.

“Não seria possível implantarmos o novo currículo sem as revistas da Igreja”, diz o Élder Oaks. “A *Liahona* continuará a ser a principal fonte de consulta do currículo para as aulas da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio de Melquisedeque no quarto domingo. Incentivamos todos os membros e líderes a serem assinantes da revista da Igreja, que é

parte de seu material de estudo curricular da Igreja.

Nutrir os Membros

Tanto o Élder Oaks quanto o Élder Holland consideram o ensino de boa qualidade como sendo um meio de reter os membros novos e de reativar os antigos que não estejam participando das bênçãos do evangelho atualmente.

O Élder Oaks ressalta que os conversos entram para a Igreja depois de um aprendizado intensivo, ainda que básico, ministrado pelos missionários. Nesse processo de aprendizado, seu espírito é tocado com intensidade. É preciso que na ala, ou no ramo, o ensino da doutrina continue a tocar-lhes o espírito. Os membros menos ativos que desejem voltar à atividade precisam ser ensinados de um modo que a essência do evangelho fortaleça sua fé.

“Todos os membros da Igreja precisam aprofundar a compreensão que têm da doutrina do evangelho e, assim, fortalecer o testemunho”, diz o Élder Holland. Se não tiverem um apoio sólido, os recém-conversos não conseguirão aprofundar a compreensão nem fortalecer o testemunho depois de receberem apenas seis curtas palestras; mesmo membros muito antigos não conseguirão essas coisas se, durante toda a vida, não continuarem a estudar e ponderar os princípios do evangelho.

Segundo o Élder Holland, o Presidente Hinckley sempre dá ênfase à importância de nutrir os membros “(. . .) pela boa palavra de Deus”. (Morôni 6:4) “Acreditamos que o novo currículo irá nutri-los.” □



TRIBUTO AO IRMÃO JOSEPH

Durante a maior parte dos 38 anos de Joseph Smith ele foi considerado um mistério para aqueles que o conheciam apenas de boatos, mas para os que realmente sabiam quem ele era, Joseph era o profeta do Senhor e um amigo. Para os que o conheciam melhor — sua família — ele era também irmão, marido, pai e filho. Joseph Smith amava sua família e suas amizades tinham grande valor para ele.

É esse Joseph que a artista Liz Lemon retrata nas

pinturas mostradas neste artigo. Enquanto os primeiros membros da Igreja referiam-se às Autoridades Gerais como “élder” ou “presidente”, a maioria das pessoas que conhecia o Profeta referia-se a ele simplesmente como o “Irmão Joseph”. Era assim que ele gostava de ser chamado. Ele estava entre amigos e preferia dispensar a cerimônia. Assim sendo, nas próximas páginas, recordaremos mais uma vez não apenas o Profeta, mas também o “Irmão Joseph”.

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE: “E novamente, o que ouvimos? (. . .) A voz de Pedro, Tiago e João no ermo entre Harmony, Comarca de Susquehanna, e Colesville, Comarca de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino, e da dispensação da plenitude dos tempos”. (D&C 128:20)



SE MEU PAI ME SEGURAR

Quando Joseph tinha sete anos de idade, teve uma séria infecção na perna. Um cirurgião examinou-o e preparou-se para cortar o osso infectado. Ele recomendou que amarrassem Joseph com cordas e que fizessem-no tomar uma bebida alcoólica para aliviar a dor. “Não”, exclamou Joseph, “não tomarei uma gota sequer de álcool, nem serei amarrado; mas vou dizer-lhes o que farei: quero que meu pai se sente na cama e me segure nos braços; então, farei o que for necessário para que o osso seja retirado.” Embora Joseph sentisse uma dor intensa, a cirurgia prosseguiu e foi bem sucedida. [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (1958), pp. 56–58]

MORÔNÍ

Quando Joseph tinha 17 anos, certa noite, enquanto orava, “apareceu um personagem ao lado de [sua] cama, suspenso no ar (. . .). Ele [o] chamou pelo nome e disse que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Morôni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por [ele, Joseph]”. (Joseph Smith—História 2:30, 33)





by L. L.



FORÇA DE CORPO E MENTE

"[O Profeta Joseph Smith] era um homem da mais nobre e pura natureza, evidenciada muitas vezes em momentos de simples entretenimento — jogando bola, brincando de luta com os irmãos (. . .) e divertindo-se com outra coisa

qualquer; ele não era um homem formal e sisudo, que não sorrisse ou demonstrasse alegria. Não, pelo contrário. Ele era muito alegre; cheio de vida, cheio de amor." (Joseph F. Smith, *Collected Discourses*, volume 5, 23 de dezembro de 1894)

O PAI

"Ó, Deus, permita que eu tenha o privilégio de ver minha amada família mais uma vez, desfrutando os prazeres da liberdade e da convivência social. Se pudesse abraçá-los contra meu peito e beijar suas faces adoráveis, minha gratidão seria inexprimível." (Joseph a Emma Smith, 12 de novembro de 1838.)



MÃOS PEQUENINAS

“Ao voltar para casa, encontrei minha esposa Emma doente. Ela dera à luz um filho que não sobreviveu ao parto.” (Joseph Smith, *History of the Church*, 5:209). Ao todo, Joseph e Emma perderam cinco filhos.





EU VOU COMO O CORDEIRO

“Eu vou como o cordeiro ao matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa. MORREREI INOCENTE E AINDA SE DIRÁ DE MIM — FOI ASSASSINADO A SANGUE FRIO.” (D&C 135:4)

OS HINOS DE EMMA

O Senhor disse a Emma Smith:

“(. . .) És uma mulher eleita, a quem chamei” para ser “um conforto ao Meu servo Joseph Smith” e “ser-te-á dado fazer uma seleção de hinos sacros (. . .) que se tenha na Minha Igreja. Pois a minha alma se deleita com o canto do coração”. (D&C 25:3–12) Vemos como Emma cumpriu seu chamado pelo comentário enaltecedor de sua sogra, Lucy Mack Smith: “Nunca vi uma mulher que suportasse toda espécie de fadiga e dificuldade, mês após mês, ano após ano, com aquela coragem resoluta, aquela dedicação e aquela paciência que ela sempre teve”. (*History of Joseph Smith*, pp. 190–191)



“DEUS A ABENÇOE, MÃE!”

Joseph e outros foram aprisionados em Far West, Missouri, e amarrados num carroção cuja cobertura de lona fora presa fortemente. Quando sua mãe chegou para vê-lo, Joseph colocou as mãos para fora, por debaixo da lona para que sua mãe as segurasse. Lucy gritou: “Joseph, por favor, fale com sua pobre mãe mais uma vez — eu não agüentaria ter de ir embora sem ouvir sua voz”. Joseph disse soluçando: “Deus a abençoe, mãe!” O carroção partiu em seguida, separando mãe e filho. Joseph e os outros prisioneiros passaram os seis meses seguintes na cadeia de Liberty. (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, pp. 290–91).



A Luz e a Vida

Élder Dallin H. Oaks

Quórum dos Doze Apóstolos



**Amamos ao
Senhor Jesus Cristo.
Ele é o Messias,
nosso Salvador
e Redentor.**

Certas pessoas que se professam seguidoras de Cristo insistem em afirmar que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não são cristãos. Na verdade, algumas até ganham a vida atacando nossa igreja e suas doutrinas. Gostaria que todas elas passassem pela experiência por que passei.

Um amigo que estava visitando Salt Lake City pela primeira vez apareceu em meu escritório. Ele é um homem culto e um cristão sincero e devoto. Apesar de jamais termos discutido o assunto, nós dois sabemos que alguns líderes de sua religião têm ensinado que os membros da nossa igreja não são cristãos.

Após uma breve conversa sobre um assunto de nosso interesse, eu disse ao meu amigo que gostaria que ele visse algo. Caminhamos até a Praça do Templo e entramos no Centro de Visitantes Norte. Contemplamos os quadros dos Apóstolos e profetas da Bíblia e do Livro de Mórmon e dirigimo-nos à rampa que leva ao segundo andar. Lá, a grandiosa estátua do Cristo ressurreto, de Thorvaldsen, domina um ambiente que procura representar a imensidão do espaço e a grandiosidade das criações de Deus.

Quando nos deparamos com essa majestosa representação do *Christus*, com os braços estendidos e as mãos mostrando os ferimentos de Sua Crucificação, meu amigo respirou profundamente. Permanecemos quietos por alguns minutos, numa reverente comunhão de pensamentos a respeito de nosso Salvador. Então, sem mais comentários, dirigimo-nos ao andar térreo. No caminho, passamos por um pequeno diorama que mostra o Profeta Joseph Smith ajoelhado no Bosque Sagrado.

Ao deixarmos a Praça do Templo, meu amigo disse: “Obrigado pelo que me mostrou. Agora entendo algo a respeito de sua crença que nunca havia entendido antes”. Espero que todas as pessoas que tenham dúvidas se somos ou não cristãos possam chegar a esse mesmo entendimento.

Nós amamos o Senhor Jesus Cristo. Ele é o Messias, nosso Salvador e Redentor. É o único nome pelo qual poderemos ser salvos. (Ver Mosias 3:17, 5:8; D&C 18:23.) Procuramos servi-Lo. Pertencemos à Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nossos missionários prestam testemunho de

Jesus Cristo é a luz do mundo porque Ele é a fonte de luz que vivifica nossa compreensão, porque Seus ensinamentos e Seu exemplo iluminam nosso caminho e porque Seu poder nos persuade a fazer o bem.



O SERMÃO DA MONTANHA, DE HARRY ANDERSON

Jesus Cristo em muitas nações do mundo. Como o Profeta Néfi escreveu no Livro de Mórmon: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”. (2 Néfi 25:26)

Como declaramos em nossa primeira Regra de Fé: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”. Deus, o Pai, é o Pai de nosso espírito, o criador do céu e da Terra e o autor do plano de nossa salvação. (Ver Moisés 1:31–33, 39; 2:1–2; D&C 20:17–26.) Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito, Jeová, o Santo e Deus de Israel, o Messias, “o Deus de toda a Terra”. (3 Néfi 11:14)

O Livro de Mórmon fala da visita do Senhor ressuscitado ao povo das Américas. Vestido com uma túnica branca, Ele desceu dos céus. Em pé no meio de uma multidão, Ele estendeu os braços e disse:

“Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas.

E eis que sou a luz e a vida do mundo (. . .).” (3 Néfi 11:10–11)

Em harmonia com Suas palavras, afirmamos solenemente que Jesus Cristo é a luz e a vida do mundo. Todas as coisas foram feitas por Ele. Agindo sob a direção e segundo

o plano de Deus, o Pai, Jesus Cristo é o Criador, a fonte da luz e da vida de todas as coisas. Por meio da revelação moderna, temos registro de que Jesus Cristo é “o Espírito da verdade, que veio ao mundo, porque o mundo foi feito por Ele, e Nele estava a vida e a luz dos homens.

Os mundos foram feitos por Ele; e os homens foram feitos por Ele; todas as coisas foram feitas por Ele, por meio Dele, e Dele”. (D&C 93:9–10)

Jesus Cristo é a luz do mundo porque Ele é a fonte da luz que “provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço”. (D&C 88:12) Sua luz é “a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem ao mundo”. (D&C 93:2) Seu exemplo e Seus ensinamentos iluminam o caminho que devemos percorrer para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Durante Seu ministério, Jesus ensinou: “Eis que sou a luz; e dei-vos o exemplo”. (3 Néfi 18:16) O Salvador deu ênfase ao estreito relacionamento de Sua luz com Seus mandamentos quando ensinou aos nefitas: “Eis que eu sou a lei e a luz”. (3 Néfi 15:9) Devemos viver de maneira a sermos iluminados pelo Seu Espírito e podermos ouvir e prestar atenção aos sussurros do Espírito Santo, que testifica a respeito do Pai e do Filho. (Ver D&C 20:26.)

Jesus Cristo é também a luz do mundo porque Seu poder incita-nos a fazer o bem. “Aquele que crê nestas coisas que eu disse (. . .) saberá que estas coisas são

Jesus Cristo é a vida do mundo devido à Sua posição única no que as escrituras chamam de “o grande e eterno plano de libertação da morte”. (2 Néfi 11:5) Sua Ressurreição e Sua Expição salvam-nos tanto da morte física quanto da morte espiritual.



CRISTO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON

verdadeiras, porque persuadem os homens a fazerem o bem.

E tudo quanto persuade os homens a fazerem o bem, vem de mim; porque o bem não vem de ninguém, a não ser de mim.” (Éter 4:11–12)

E assim vemos que Jesus Cristo é a luz do mundo porque Ele é a fonte de luz que vivifica nossa compreensão, porque Seus ensinamentos e Seu exemplo iluminam nosso caminho e porque Seu poder nos persuade a fazer o bem.

Jesus Cristo é a vida do mundo devido à Sua posição única no que as escrituras chamam de “o grande e eterno plano de libertação da morte”. (2 Néfi 11:5) Sua Ressurreição e Sua Expição salvam-nos tanto da morte física quanto da morte espiritual.

Jacó rejubilou-se com este dom de vida: “Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também morte do espírito”. (2 Néfi 9:10)

Nossa vida imortal foi assegurada porque o Senhor ressuscitado nos redimiu da morte física. Além disso, Ele expiou pelos pecados do mundo. Uma vez que “todos pecaram” (Romanos 3:23), estamos todos espiritualmente mortos. Nossa única esperança de vida é o nosso

Salvador, que “se oferece em sacrifício pelo pecado”. (2 Néfi 2:7)

Para reivindicarmos o direito de sermos beneficiários do martírio do Salvador e de Seu triunfo sobre a morte espiritual que sofremos por causa de nossos próprios pecados, precisamos seguir as condições que Ele prescreveu, arrependendo-nos, sendo batizados e obedecendo “às leis e ordenanças do evangelho”. (3ª Regra de Fé)

Devemos ser gratos por Seu dom absoluto da imortalidade. Devemos receber as ordenanças e guardar os convênios necessários para receber Seu dom condicional de vida eterna, “o maior de todos os dons de Deus”. (D&C 14:7)

Em suma, os santos dos últimos dias convidam uns aos outros e a todos os homens e mulheres de toda parte, como nos diz um profeta do Livro de Mórmon: “(. . .) [vinde] a Cristo, que é o Santo de Israel, e [participai] de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos”. (Ômni 1:26)

Que Deus nos abençoe a todos para virmos a Cristo. Testifico que Ele é o nosso Salvador e Redentor, a luz e a vida do mundo. □

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1987.

Mesmo no Mais Profundo Pesar

Sveinbjörg Gudmundsdóttir

Em pé, observava meu filho adormecido. Seu sono era pesado devido ao sedativos que o médico lhe dera. Eu também sentia o coração pesado; na verdade, sentia um peso em todo o meu ser, como se carregasse um enorme fardo.

Quais seriam as conseqüências dos terríveis acontecimentos deste dia na vida de meu filho? eu me perguntava. Com apenas 20 anos de idade havia visto o irmão mais velho e um de nossos melhores amigos caírem de uma montanha na Islândia coberta de neve e morrerem. Ambos eram jovens e tinham toda uma vida pela frente. Um deles era nosso presidente do ramo. Deixou uma jovem esposa e dois filhos, o mais novo com apenas seis semanas de vida.

Os três amigos saíram de minha casa naquela manhã de janeiro para fazerem um passeio em uma montanha das proximidades. Eu implorara para que não fossem; sabia que haveria gelo na montanha e o serviço de meteorologia indicava mau tempo. Mas eles não me ouviram. Ainda enxergava seu rosto sorridente ao acenarem do carro e irem embora. Jamais voltaria a ver dois deles. O pesar era tão grande que fechei os olhos. A dor penetrava-me o coração como uma faca afiada.

Como o Senhor permitira que isso acontecesse? Aqueles jovens eram quase toda a liderança do sacerdócio de nosso minúsculo ramo. Eu não conseguia entender. Senti que o Senhor nos havia abandonado.

Mudei de roupa e, como de costume, ajoelhei-me ao lado da cama para agradecer ao Pai Celestial pelo dia que tivera. Mas não conseguia pronunciar uma palavra sequer. *Como poderia agradecer ao Senhor por aquele dia terrível? Pelo que haveria de agradecê-Lo? Deve haver algo,* pensei. Então lembrei de meu filho adormecido e senti imensa vergonha. *Como poderia ter esquecido dele?* Passara pelo mesmo perigo que os outros dois, mas voltara vivo. Agradei ao Pai Celestial por tê-lo protegido e por tê-lo

trazido de volta para mim. Pedi que o ajudasse a superar esta provação.

Depois, agradei ao Pai Celestial pelos outros dois rapazes que haviam falecido — meu filho mais velho e nosso amigo, o presidente do ramo. Agradei por tê-los conhecido, por tê-los amado e desfrutado de sua amizade. Agradei por ambos terem-se convertido, por terem acreditado Nele e em Seu Filho, nosso Salvador, e por terem modificado seu modo de viver antes de morrerem. Os dois haviam morrido no Senhor — como me senti grata por isso!

Então agradei ao Pai Celestial por meus outros quatro filhos que estavam vivos e saudáveis, por meus bons genros e noras e por meus netos. E prossegui. Havia tanto a agradecer ao Pai; parecia não haver mais fim.

A cada palavra de agradecimento, sentia o fardo ficar mais leve e um sentimento cálido e vivo começou a fluir por todo o meu corpo. Minha mente estava cheia de paz e o coração repleto de alegria.

Como isso podia estar acontecendo? pensei. *Como poderia estar sentindo alegria depois do que acontecera?* Mas eu sentia, e sabia que isso estava certo. O pesar ainda estava presente, profundo e doloroso, mas também havia alegria. Aprendi que mesmo no mais profundo pesar o Pai Celestial pode abençoar-nos com paz e alegria. A chave é a fé no Senhor e Salvador, total confiança Nele e gratidão — gratidão ao Pai Celestial por tudo que temos e por tudo o que tivemos.

Encerrei a oração e deitei-me na cama. Continuava sem saber a razão das mortes, mas isso não importava. Sentira no coração o amor do Pai Celestial. Estávamos em Suas mãos e tudo acabaria bem. □

Como poderia agradecer ao Senhor por aquele dia terrível? Pelo que haveria de agradecê-Lo?





SOU UMA PIONEIRA

Como uma adolescente francesa tornou-se uma pioneira santo dos últimos dias

Catherine Ramognino Thorpe,
como relatado a Don O. Thorpe



Eu quase podia sentir o solavanco das rodas do carroção, passando ruidosamente sobre as rochas e levantando a poeira da trilha marcada por sulcos profundos. Era uma noite como outra qualquer durante minha adolescência

em Paris, mas, nesse dia em particular, eu estava completamente absorta num documentário da televisão francesa sobre os pioneiros mórmons. Nunca vira nada igual e estava maravilhada com a semelhança entre a trilha mórmon e o êxodo do Egito feito pela antiga Israel. A coragem e o sofrimento dos pioneiros mórmons tocaram-me profundamente.

Eu nunca ouvira falar sobre os mórmons antes e fiquei interessada em saber mais a respeito deles. Como, porém, minha vida de estudante era muito agitada, logo me esqueci daquele sentimento cálido que me envolvera durante o documentário. Além disso, meu interesse não passava de curiosidade intelectual; pelo menos, era o que eu dizia a mim mesma. Eu não fazia idéia, na época, de como o girar das rodas daquele carroção mudaria minha vida.

Minha mãe trabalhava numa butique em Paris e gostava dos americanos que conhecia por intermédio de seu trabalho. Ela passou a gostar muito da língua inglesa e incentivou-me a estudar o idioma desde bem pequena. Durante o verão, mandava-me para a Inglaterra ou Escócia para ficar na casa de alguma família de língua inglesa. Certa vez, encorajou-me a participar de um programa de intercâmbio num acampamento de verão nos Estados Unidos. Tornei-me monitora num

acampamento em Sharon, Vermont — local de nascimento de Joseph Smith. Talvez o Senhor, mesmo nessa época, estivesse tentando fazer girar novamente as rodas do carroção. Infelizmente, não ouvi nada a respeito dos mórmons ou Joseph Smith enquanto estive lá.

Vários anos depois, contudo, as rodas giraram outra vez com grande poder. Eu estava estudando inglês na Sorbonne, em Paris, num curso voltado para a cultura americana. Quando comecei a pensar num tema para uma dissertação de mestrado, lembrei-me do documentário sobre os pioneiros mórmons. Perguntei ao meu orientador se poderia fazer alguma coisa acerca desse assunto. Até então, ninguém na Sorbonne havia escrito uma tese sobre os mórmons. Por essa razão, meu orientador achou que o assunto seria interessante, mas insistiu que eu levantasse algum aspecto singular sobre o mormonismo.

Após algumas pesquisas preliminares, descobri que não havia informação suficiente a respeito dos mórmons na biblioteca da universidade. Concluí que precisaria falar com eles. A essa altura, fiquei sabendo que o nome oficial da Igreja Mórmon era A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com essa informação, localizei a sede da Missão Paris e corajosamente bati à porta da frente. “Há alguém aqui que possa me falar sobre os

Acima, da esquerda para a direita: Catherine em Paris; verificando arquivos genealógicos; fazendo pesquisa acadêmica; num encontro com o Elder LeGrand Richards; com o futuro marido, esperando para ser batizada. À direita: Catherine em traje de época, como guia voluntária no Deseret Village Pioneer Park em Salt Lake City.



mórmons?”, perguntei ao missionário que me atendeu.

O missionário ficou tão surpreso que mal conseguia falar. “Sim, claro, entre!”, disse ele.

Na medida em que progrediam minhas pesquisas na casa da missão, aprendi que os santos dos últimos dias acreditavam em ordenanças realizadas para antepassados falecidos. Quanto mais eu lia sobre o trabalho nos templos em favor dos mortos, mais desejava utilizar aquele tema. O título que finalmente escolhi para minha dissertação faria com que até mesmo um membro antigo da Igreja parasse para pensar: “Genealogia e a Igreja Mórmon”. Foi assim que fiquei conhecida na Missão Paris: a moça da genealogia.

Foi justamente nessa época, apenas dois meses depois de minha primeira visita à casa da missão, que conheci meu futuro marido. Ele era americano, fotógrafo e escritor “freelance”, e viajava pela França. Os missionários falaram-lhe a meu respeito e ele decidiu entrevistar-me para um possível artigo na revista mórmon. Depois de conversar comigo sobre a Igreja, perguntou-me se alguma vez eu já havia pensado na possibilidade de filiar-me a ela. Dei de ombros e respondi: “Na verdade, só estou mesmo é curiosa”.

Refletindo melhor, porém, pensei: “Há alguma coisa diferente na sua igreja. Sempre sinto uma certa paz quando venho à casa da missão. Na verdade, sempre fico contente quando acho uma razão para voltar”. Ainda assim, eu insistia na idéia de que meu interesse era apenas curiosidade acadêmica.

Alguns meses depois, decidi continuar as pesquisas para minha dissertação, indo visitar as famosas instalações da Igreja em Salt Lake City onde funciona o departamento de genealogia. Cheguei a Utah um dia antes do funeral do Presidente Joseph Fielding Smith e fui ver o falecido profeta numa visitação pública em companhia de uma moça da Igreja com quem me correspondia quando estava na França. Fiquei impressionada por ninguém demonstrar desespero no funeral.

Nessa época, o fotógrafo que conheci em Paris voltou a Salt Lake City e nos reencontramos. Pedi-lhe para revisar minha dissertação e, com o passar do tempo, ele notou que os comentários em meu texto tornavam-se

cada vez mais positivos — primeiro, “os mórmons acreditam (...)”, depois, sem eu perceber, “nós acreditamos (...)”.

Uma noite, ele perguntou-me se eu gostaria de ouvir as palestras missionárias. Hesitei e repeti minha antiga resposta: “Só estou mesmo é curiosa”. Mas meu tom de voz demonstrou incerteza, e ele sugeriu: “O que você tem a perder?”

Sorri e disse: “Bom, nada, eu acho. OK”. Três semanas mais tarde, fui batizada e as rodas do carroção giraram novamente quando eu mesma me tornei uma pioneira — o único membro da Igreja em minha família. Logo tive o privilégio de dar a meus antepassados a oportunidade de decidirem ser ou não membros da Igreja de Jesus Cristo.

Um ano e meio após meu batismo, casei-me com aquele fotógrafo no Templo de Salt Lake. Ele não tinha idéia quando me conheceu de como as rodas de um carroção num documentário francês afetariam sua vida.

Estamos em 1997, sesquicentenário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado, e quando conto minha história, sinto realmente o solavanco das rodas do carroção, passando ruidosamente sobre as rochas e levantando a poeira da trilha marcada por sulcos profundos. É um dia como muitos outros e estou empurrando um carrinho de mão, participando da caravana de carroções que percorre a Trilha Mórmon, em comemoração ao Sesquicentenário da chegada dos pioneiros a Utah, e caminho pela mesma velha rota dos pioneiros perto da travessia Big Sandy Crossing, Wyoming. Durante essa reconstituição, estou fazendo o papel de uma pioneira da França que se uniu à Igreja na Itália e veio para Sião na década de 1850. Parece inacreditável que esteja percorrendo a mesma trilha, respirando o mesmo pó, ouvindo os mesmos sons assim como ela e muitos outros pioneiros fizeram há tanto tempo.

Enquanto caminho, lembro-me do documentário que vi na França quando era jovem e sinto a presença de muitos santos dos últimos dias que viveram e morreram ao longo desta jornada. Entretanto, o papel que estou desempenhando não é somente a história de nosso passado pioneiro, mas é também a minha história, pois sou também uma pioneira. □



O Ataque dos Gafanhotos, de Dan Baxter

Em maio de 1848, os pioneiros da Igreja no Vale do Lago Salgado foram perturbados por bandos de gafanhotos que começaram a devorar a lavoura, que estava quase em ponto de colheita. Os homens, as mulheres e as crianças combateram esses insetos perniciosos durante várias semanas. As orações fervorosas que fizeram pedindo ajuda foram respondidas, e grande parte da safra foi salva devido a bandos de gaviotas que voaram do Grande Lago Salgado e se empanturraram de gafanhotos durante três semanas.

“**P**ortanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”
(Isaías 7:14) ❖ “E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto

em panos, e deitado numa manjedoura.” (Lucas

2:12) ❖ “Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai

Eterno!”. (1 Néfi 11:21) ❖ “Quando a luz repousou

sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e

glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de

mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo

nome, e disse, apontando para o outro: *Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O!*”.

(Joseph Smith 2:17)



97992059